



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EMÍLIO BAUER

LINHA PINHEIRO MACHADO/BROCHIER

BROCHIER, janeiro de 2023

Entende-se que o Projeto Político-Pedagógico é uma ação intencional e o resultado de um trabalho coletivo, que busca metas comuns que intervenham na realidade escolar. Traduz a vontade de mudar, pensar o que se tem de concreto e trabalhar as utopias; permite avaliar o que foi feito e projetar mudanças.

Nesse sentido, consideramos que o Projeto Político-Pedagógico prevê todas as atividades da escola, do pedagógico ao administrativo, devendo ser uma das metas do Projeto construir uma escola democrática, capaz de contemplar vontades da comunidade na qual ele surge, tanto na sua elaboração quanto na sua operacionalização, desde professores, técnicos, pais, representantes de alunos, funcionários e outros membros da comunidade escolar.

No contexto atual, marcado por sucessivas transformações, a educação, na qualidade de uma prática social, contribui positivamente no processo de democratização da sociedade brasileira. Deste modo, evidencia-se que a busca da qualidade na educação representa o desejo de prestar um serviço eficiente, no sentido de contribuir na formação de homens e mulheres capazes de compreender a sociedade em que vivem.

É de suma importância mostrar o papel social do Projeto Político-Pedagógico no contexto escolar, uma vez que o seu processo de construção e execução visa planejar a ação presente com vistas à transformação da realidade, pois é em função da melhoria dos serviços educacionais que se considera importante estruturar princípios que norteiam as práticas educativas.

JUSTIFICATIVA DO PROJETO:

No contexto em que vivemos surge a necessidade de uma visão geral de um saber global a respeito da sociedade, sua teia de relações, instituições e funções. Nestes novos tempos é preciso reconhecer a necessidade da busca da reconceitualização da Escola, de sua função e de seu fazer específico.

Entendemos a proposta político-pedagógica como um situar-se num horizonte de possibilidades no cotidiano, que trazem respostas a questões que nos preocupam, tais como: que educação queremos e que tipo de cidadão desejamos na busca de uma sociedade almejada.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA:

A história de nosso educandário se constitui de longa data. Com a chegada das famílias a esta comunidade, o ensino das letras e dos números para as crianças foi logo uma preocupação e uma necessidade que os pais se incumbiam a atender. No livro de registros constata-se que a partir de 1871 já são ministradas aulas de alfabetização e de aritmética às crianças das famílias aqui estabelecidas. Certamente professores leigos, que com algum conhecimento maior, dispunham-se ao trabalho da docência, até o momento em que viria alguma pessoa formada, ou então, quando um pastor viria residir na comunidade, para ao lado do trabalho pastoral, atender também as funções de professor. Entre os primeiros professores, destacam-se alguns nomes: Nikolaus Keller (1871 a 1872), August Rasche (1874 a 1878), Christian Derlam (1879 a 1882) e outros mais.

Talvez não no primeiro momento, mas assim que as famílias estavam organizadas como núcleo social, religioso, cultural e educacional, unem-se para erguer seu prédio escolar.

Havendo pessoas dispostas e aparentemente capacitadas para ensinar as letras e os números, as famílias uniram-se e construíram sua primeira escolinha de madeira, por volta de 1874, na qual também eram realizados cultos

Em 1897 constitui-se a paróquia de Neu Frankreich com o primeiro pastor residindo na comunidade: o pastor Gustav Ahrens, que também exerce a função de professor, até 1911.

Em 1910, já era inaugurado o 2º prédio escolar, também de pedra, que hoje restaurado, está transformado em “Memorial Neu Frankreich”.

Em 1972 foi inaugurado outro prédio da Escola, denominada então de Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Emílio Bauer, atendendo alunos de 1ª série a 5ª série. Em 1986 o Estado autoriza o funcionamento da 6ª série. Em 2001, a escola passa a ser denominada de Escola Estadual de Ensino Fundamental Emílio Bauer. No ano de 2009, a Escola passou pelo processo de municipalização, passando a pertencer à rede municipal de Brochier e já no ano seguinte passando a ter a 7ª série e em 2011, a primeira 8ª série da escola. A escola passa a ser denominada de Escola Municipal de Ensino Fundamental Emílio Bauer.

A Escola tem como concepção filosófica “Educar partindo do princípio: Prática-teoria-prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, que vivencia valores e conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos do contexto social e capazes de intervir no meio em que vivem.

Queremos que nosso educando seja capaz de:

- Apresentar companheirismo e solidariedade nas relações entre as pessoas, bem como respeito às diferenças culturais, raciais e estilos pessoais;
- Desenvolver atividades e dividir tarefas, tendo disciplina no trabalho e no estudo;
- Demonstrar sensibilidade ecológica e respeito ao meio ambiente em que vivem;
- Praticar o exercício permanente da crítica e da autocrítica, bem como a atividade e o espírito de iniciativa diante dos problemas;
- Aprimorar e utilizar seu conhecimento digital/tecnológico, bem como suas relações com as mídias, de modo a contribuir na formação saudável e plena;
- Aplicar as dez competências previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no Referencial Curricular Gaúcho no espaço educacional e social.

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR:

Nossa Escola está inserida na zona rural, oferece o Ensino Fundamental e desde 2016 a Educação Infantil de 4 e 5 anos.

A direção é formada por uma Diretora e uma vice-diretora, ambas com formação superior e pós-graduação em gestão escolar, as quais realizam serviços administrativos e pedagógicos.

O corpo docente é composto por:

- Educação infantil, dois professores, ambos com graduação e um com pós graduação;
 - Anos iniciais, cinco professores, um com formação em magistério (nível médio), um com graduação e três com graduação e pós-graduação;
 - Anos finais, nove professores, todos com graduação na área que atuam e pós-graduação.
- O educandário também conta com os seguintes profissionais:
- Três funcionárias que realizam os serviços escolares, uma com Ensino Fundamental Incompleto, uma com ensino médio e uma com graduação em pedagogia,
 - Duas estagiárias (CIEE) que auxiliam na parte administrativa, ambas cursando o ensino médio;
 - Um monitor para auxiliar os alunos de inclusão, com graduação em história;
 - Uma orientadora escolar, com graduação na área da educação e pós-graduação em orientação escolar, num regime de 10 horas semanais;
 - Psicóloga, psicopedagoga, professora para a sala de AEE e coordenadora pedagógica, num regime de 4 a 8 horas semanais.

Nosso educandário possui uma boa estrutura física, com nove salas de aula bem amplas (equipadas com ar condicionado), sala de professores, biblioteca, cozinha, refeitório, sala de informática, sala de Artes, sala de AEE, sala para atendimento psicológico, sala de jogos e banheiros. Também no que diz respeito a materiais didáticos, considera-se que a escola possui uma gama de materiais que propiciam um trabalho de qualidade, além de aderir ao sistema de ensino Aprende Brasil a partir de 2022.

A escola atende do 1º ao 5º ano no turno da manhã, atendendo cerca de 62 alunos e no turno da tarde oferece prés A e B, e as séries finais, num total de 122 alunos neste turno.

A escola recebe alunos das diversas localidades do município na qual está localizada, bem como da sede. A maioria dos alunos é de origem alemã e sua situação socioeconômica é razoável, não havendo alunos vivendo em condições de miséria.

Aproximadamente 14,5% do corpo discente encontra-se em distorção em relação à idade – série. A reprovação é de aproximadamente 4,9% e 2,7% dos alunos apresentam registro de FICAI (devido a infrequência).

Os pais de nossos alunos têm na sua maioria o Ensino Fundamental incompleto (42,6%), Ensino Fundamental completo (20,7%), Ensino Médio completo (27,7%), Ensino Médio Completo com formação técnica (1,1%) e formação superior (7,9%).

Pesquisa realizada com as famílias e/responsáveis pelos nossos alunos, demonstrou que:

- 95% dos entrevistados sentem-se acolhidos e respeitados quando precisam dirigir-se à escola e contatar com direção e professores;
- 100% afirmaram que a escola possui boa infraestrutura e está bem conservada;
- 94,5% disseram que estão satisfeitos com a aprendizagem de seus filhos;
- 84,5% participa das atividades escolares diárias de seu filho, principalmente participando de reuniões na escola, entrega de boletins e eventos promovidos pela instituição.

MARCO REFERENCIAL

O Marco Referencial expressa a identidade do Educandário, sua leitura de mundo, valores, objetivos e sonhos. Mostra o sentido do trabalho pedagógico e as perspectivas para concretizá-lo.

O Marco Referencial está assim organizado:

- Marco Situacional
- Marco Doutrinal
- Marco Operacional

MARCO SITUACIONAL

Há unanimidade em reconhecer que nossa sociedade está em constante mudança, principalmente nas últimas décadas. O crescente desenvolvimento técnico-científico, caracterizado pela integração efetiva entre a ciência, tecnologia e produção, refletem as grandes revoluções desencadeadas pelo pluriculturalismo, globalização, consumismo, competição permanente e ampliação das desigualdades.

O Brasil participa diretamente do contexto histórico mundial, desempenhando papel relevante na economia. Apesar dos avanços tecnológicos e econômicos a população mundial deparou-se no ano de 2020 com a Pandemia da COVID-19 acentuando situações de desemprego, violência, doença, fome, miséria, enfim, todas as injustiças, exigindo desta forma novas práticas metodológicas e pedagógicas, visando uma maior inserção social, humanizada, cultural e educacional dos nossos educandos.

Desta forma a educação é reconhecida como um instrumento apropriado para promover transformações na vida de um povo, mesmo sofrendo interferências políticas e econômicas do contexto. Nessa perspectiva é indispensável que a escola reconheça e cumpra a sua função social, preparando o aluno integralmente para a cidadania.

Os valores da família, da moral e da ética estão em constante transformação. Por este motivo a escola exerce um papel importante no desenvolvimento destes valores, contribuindo para ações relacionadas à igualdade, solidariedade, respeito aos direitos humanos, inclusão social, democracia e fortalecimento de uma cultura de paz.

O desenfreado crescimento econômico e tecnológico ocasionou grandes danos à natureza, sendo necessárias ações de recuperação e preservação. Fica evidente a necessidade de que deve haver uma conscientização da importância de contribuir com a sustentabilidade, revendo as relações de consumo, buscando melhorar o meio ambiente para o bem-estar individual e da coletividade.

Não se trata simplesmente de preservar o equilíbrio dinâmico dos ambientes vitais, com a regeneração de ecossistemas degradados pela ambição humana e pelo processo de industrialização. O Planeta Terra precisa de uma ética ecológica, que reedue as pessoas a conviver e relacionar-se de forma sustentável com a natureza, buscando estratégias para sustentar os ecossistemas sem prejudicar a qualidade de vida no Planeta.

A Escola é um espaço propício a um mundo de possibilidades que se alargam, potencializando conhecimento e sistematizando descobertas em formulações teóricas novas.

Assim, temos como desafio uma Educação integral de qualidade, que busque a participação democrática, o desenvolvimento sustentável, a solidariedade, a justiça, a inclusão social, o respeito à vida e à paz.

MARCO DOUTRINAL

No ano de 2017, a BNCC, documento que apresenta os direitos de aprendizagem dos alunos da Educação Básica no Brasil, foi homologada. A aprovação da BNCC demandou aos estados e municípios a desafiadora tarefa de construir os referenciais curriculares de seus territórios, contemplando as especificidades próprias de cada contexto, a partir de um núcleo comum estabelecido no documento nacional. A partir desse movimento, que no Estado do Rio Grande do Sul resultou na elaboração do Referencial Curricular Gaúcho - RCG (RIO GRANDE DO SUL, 2018). Nessa perspectiva, tornou-se importante a reconstrução dos PPPs e demais documentos das escolas e, em meio a este processo, a necessidade de olhar para o currículo escolar.

A BNCC assume uma organização curricular por competências, que tem em seus fundamentos “a desconstrução de alguns prejuízos epistemológicos e formativos”, caracterizando-se pela crítica aos currículos fragmentados.

A proposta de formação por competências apresenta-se como uma alternativa à abstração acadêmica que, via de regra, desconsidera o objetivo da aprendizagem como possibilidade de inserir-se de forma “competente e cidadã na sociedade do presente e enfrentar seus desafios” (MACEDO, 2017, p. 98). Para Macedo (2017, p. 99), as competências podem ser conceituadas como “um conjunto de saberes e habilidades que os aprendentes incorporam por meio da formação e da experiência, conjugados à capacidade de integrá-los, utilizá-los, transferi-los em diferentes situações.”. As dez competências gerais apontadas pela BNCC orientam, portanto, a organização curricular em toda a Educação Básica e definem as prioridades de trabalhos acerca do qual os planejamentos pedagógicos das escolas devem estar pautados.

A Lei nº 12.796 (05 de abril de 2013), ajusta a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) à Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, que torna obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial. De acordo com a Lei nº 12.796/2013, entende-se por educação especial a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de

ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Conforme a Constituição Federal de 88, artigo 6º a educação é direito social de todo e qualquer cidadão e estipula que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, Art. 205).

No que diz respeito a alunos especiais, a Declaração de Salamanca os define como: Crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidos ou marginalizados. (UNESCO, 1994, p. 17).

Na transformação para uma escola inclusiva a mesma assumiria seu papel diante das problemáticas sociais existentes, o papel de inclusão daqueles excluídos socialmente. Mais do que isso, passaria a propor formas de mudança das realidades sociais, colocando-se até mesmo como protagonista na busca por esse ideal.

Assim, a escola, representada por seus professores, alunos, funcionários, gestores, família e comunidade, constitui-se em um locus de formação humana, um espaço de diálogo, no qual todos as pessoas significativas realizam trocas de conhecimento, de saberes, de vida (CAMPOS, 2014).

MARCO OPERATIVO

A escola assume o compromisso de desenvolver competências e habilidades que permitam ao educando ser sujeito da construção do conhecimento. Ele é desafiado a pensar, expor suas ideias, buscar informações, transformá-las e posicionar-se criticamente. A ação pedagógica deve favorecer a produção e a utilização das múltiplas linguagens, das expressões e dos conhecimentos históricos, sociais, científicos e tecnológicos.

A proposta pedagógica tem seu sustento nos princípios legais, (CF, LDB, normas, diretrizes e estatutos), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho, buscando:

- uma escola na qual os alunos se sintam acolhidos e valorizem essa recepção, participando como coautores da mesma. Professores que se sintam comprometidos com sua prática pedagógica e social, almejando aperfeiçoamento permanente;

- uma instituição que tenha um projeto educacional que visa explorar as múltiplas faces do saber, onde as diferentes áreas do conhecimento possam ser ativas e produtivas;
- uma escola que tenha educadores responsáveis, valorizados e satisfeitos que realizem um trabalho efetivo e competente, enquanto mediadores do processo de ensino e aprendizagem;
- alunos interessados pelo conhecimento, capazes de construir individualmente e em grupo novos saberes, de forma comprometida e responsável, em constante formação, que participa, busca a construção do conhecimento, através da pesquisa, reflexão e discussão.
- uma instituição ampla, limpa, equipada com recursos para possibilitar um ensino de qualidade. Um espaço físico adequado à proposta pedagógica, investindo constantemente na melhoria destas condições e em busca de novas tecnologias.

MISSÃO, VALORES E VISÃO DE FUTURO

Missão: Promover uma educação de qualidade visando a formação integral dos nossos educandos.

Valores: acolhimento, simplicidade, respeito, solidariedade e acessibilidade.

Visão de futuro: Contribuir para uma sociedade mais justa, solidária e participativa, que considere as questões sociais através do diálogo e da ética, preparando os educandos para a vida em sociedade ao mediar conceitos valorativos, de conhecimento, do mundo e da história. A escola deve ser um espaço para que seja promovida a construção do saber e seu uso de forma significativa, dentro do contexto social.

OBJETIVOS

O ser humano deve desenvolver-se de forma integral, começando pelo “eu”, tornando-se protagonistas, cidadãos conscientes e atuantes, consolidando suas potencialidades e competências necessárias para que sejam pessoas autônomas, solidárias e felizes, a fim de ampliar este cuidado com o meio em que vive, respeitar e valorizar a vida.

A escola no seu fazer pedagógico propõe:

- construir comunidade educativa onde se vivencia o amor e a fraternidade através de projetos pedagógicos de caráter humanista, voltados para a construção de um mundo mais solidário;
- favorecer uma ação educativa integral, que viabilize a participação do educando na construção da cidadania e da sua atuação como agente de transformação social, através do desenvolvimento da consciência crítica, do bom uso da liberdade e do senso de justiça;
- promover a convivência no contexto da diversidade humana, respeitando e valorizando as potencialidades de cada um;

- realizar adequações curriculares considerando o currículo como um elemento dinâmico da educação para todos, contemplando as especificidades dos educandos;
- vivenciar a tecnologia e a ciência, unindo conhecimento e valores às atitudes e habilidades para concretizar ações;
- promover o respeito ao ser humano em sua dignidade, independente de classe social, nível econômico, cultural, religioso, sexual, étnico ou profissional;
- reconhecer nos educandos o potencial de conduzir-se com crescente autonomia em sua vida pessoal, social, cognitiva e produtiva;
- desenvolver competências a partir de atitudes e habilidades que geram no indivíduo a capacidade de criar uma trajetória singular diante dos desafios do tempo em que vive;
- promover a construção do conhecimento como atividade permanente, levando a pessoa a “aprender a aprender”, formando uma postura pró-ativa diante de si mesmo, do outro e do mundo ao seu redor;
- propiciar um ambiente favorável à aprendizagem por meio do afeto, da comunicação e da convivência, superando a exclusão por razões intelectuais, religiosas, econômicas, físicas, sexuais ou culturais;
- promover o fortalecimento dos vínculos da família com a escola, proporcionando espaços de reflexão que favoreçam a convivência, o crescimento das relações interpessoais, o respeito, o acolhimento das diferenças e a comunicação.
- favorecer o protagonismo do educando como sujeito de sua própria história, através do cultivo da autoestima, da capacidade de trabalhar em grupo e do sentido fraterno, solidário, criativo e crítico, valorizando suas habilidades, sua originalidade e cultura;
- atender às necessidades educacionais especiais de modo a desenvolver o senso de cidadania e a promoção de suas potencialidades, o despertar para o compromisso individual, comunitário e a vivência solidária participativa.

AÇÕES

A ação pedagógica apoia-se na produção e utilização das múltiplas linguagens, das expressões e dos conhecimentos históricos, sociais, científicos e tecnológicos.

A proposta pedagógica tem seu sustento nos princípios legais, (CF, LDB, normas, diretrizes e estatutos), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho, buscando:

- perceber, considerar e conhecer a realidade e o contexto no qual cada aluno está inserido, por meio de entrevistas, visitas, diálogos em sala de aula, trocas entre os docentes, pesquisa diagnóstica;
- utilizar diferentes instrumentos, estratégias, metodologias e materiais pedagógicos para explorar as múltiplas faces do saber e ensinar;

- estabelecer momentos de escuta e discussões de situações pontuais, além de oportunizar formações inovadoras condizentes com a realidade e necessidade do corpo discente;
- implantar gradativamente e utilizar salas temáticas por áreas de conhecimento com materiais diversificados, para que os processos de ensino-aprendizagem possam se desenvolver de forma mais significativa;
- estimular atividades que promovam a pesquisa científica, através de ações significativas para desenvolver a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico;
- estabelecer uma sistemática de encaminhamento de alunos com necessidades educacionais específicas (formulários e prazos) junto à equipe multidisciplinar da rede municipal (psicólogo, psicopedagogo, médicos) a fim de dinamizar e melhorar as ações multidisciplinares, facilitar a identificação de adaptações curriculares e o registro junto à pasta individual do aluno seu percurso;
- utilizar diferentes territórios (quadra, ginásio, sala de jogos, campo de futebol, praças e outros espaços do bairro) para o desenvolvimento de diferentes modalidades esportivas, a fim de desenvolver o estudante de forma integral possibilitando o conhecimento e valorização de contextos que permeiam a sua realidade;
- desenvolver gincanas e competições multisseriadas envolvendo as diferentes áreas de conhecimento, estimulando a participação, criatividade, protagonismo, competências socioemocionais por meio de atividades que envolvam temas transversais da BNCC.
- oferecer atendimento psicopedagógico e psicológico preferencialmente em contraturno, dentro da instituição escolar, compartilhando percalços, avanços e outras situações junto a equipe pedagógica;
- uma instituição ampla, limpa, equipada com recursos para possibilitar um ensino de qualidade. Um espaço físico adequado à proposta pedagógica, investindo constantemente na melhoria destas condições e em busca de novas tecnologias;
- Oportunizar, oferecer e auxiliar os alunos a compreender efetivamente as competências e habilidades abordadas em aula. Para os alunos com baixo rendimento, a oportunidade de rever habilidades através da recomposição de aprendizagem;
- Promover a interação de alunos com as diferentes formas de literatura através da feira literária com o objetivo de incentivar a formação de novos leitores, estimular o consumo e a criação de novas obras, bem como fomentar a formação pessoal e cultural.

Professor Conselheiro de Turma / Aluno Representante de Turma

Nas turmas dos anos finais, no início do ano letivo, os alunos escolhem o seu Professor Orientador de Turma. Neste mesmo período, os alunos definem o seu Representante de Turma, cuja finalidade, nos seus respectivos papéis, é liderar a criação de um ambiente escolar favorável ao processo de ensino-aprendizagem, garantindo uma relação de cooperação, fraternidade e instigação ao trabalho qualitativo.

Atribuições do professor conselheiro de turma

- Intermediar ações entre aluno, professor e Escola;
 - Promover maior integração entre alunos, pais e comunidade;
 - Comunicar aos pais os pareceres do Conselho de Classe;
 - Incentivar os alunos em relação ao ensino-aprendizagem;
 - Detectar problemas do aluno e da turma quanto à aprendizagem, investigando as causas do mau rendimento;
 - Sugerir programações que promovam uma aprendizagem prazerosa;
 - Acompanhar e orientar o aluno representante de turma;
 - Levar ao Conselho de Classe as sugestões, opiniões, reclamações e dificuldades da turma;
 - Promover harmonia, corrigir desajustes entre o aluno, professor e Escola;
 - Proporcionar ao aluno o auxílio necessário ao desenvolvimento de uma vida escolar conforme as oportunidades oferecidas na Escola;
 - Constatar a existência de problemas relacionados com a saúde, vida familiar e outros;
- Prestar informações aos alunos sobre assuntos do seu interesse;
- Observar as mudanças marcantes de comportamento do aluno, ao longo do ano letivo.

Atribuições do aluno representante de turma

- Auxiliar os professores e alunos da turma no que for necessário e/ou solicitado;
- Incentivar a turma para bem apresentar-se quando necessário;
- Participar sempre, quando solicitado, de reuniões com o professor conselheiro e/ou direção;

- Comunicar sempre ao professor conselheiro qualquer alteração que ocorra em sua turma e/ou ambiente escolar;
- Emitir normas de boas atitudes aos colegas e fazer respeitar-se por todos;
- Lembrar o uso adequado do uniforme;
- Procurar com a turma, sugestões e alternativas para melhoria na aprendizagem;
- Zelar e controlar o uso adequado do material disponível na Escola;
- Organizar e conservar a limpeza da sala de aula em horário disponível.

Órgãos colegiados

Associação Círculo de Pais e Mestres

O Círculo de Pais e Mestres – ACPM – congrega Pais e Mestres da escola e é regido por um Estatuto próprio. A Associação tem como objetivo integrar a comunidade, o poder público, a escola e a família, buscando o desempenho mais eficiente e autossustentável do processo educativo.

São fins da associação:

- Proporcionar a participação da família na escola e na comunidade, conforme legislação vigente.
- Atuar como elemento de auxílio e complementação da administração escolar;
- Promover os objetivos da entidade, mediante o recebimento de contribuições sociais e outros recursos, bem como, administrar e aplicar as verbas repassadas pelo poder público, Federal, Estadual ou Municipal, doações de pessoas físicas ou jurídicas;
- Colaborar na conservação e recuperação normal do prédio e equipamento da escola;
- Prestar serviços à escola em benefício dos alunos ou do processo educacional;
- Promover o aperfeiçoamento da formação sociocultural, educacional e desportiva dos integrantes;
- Estimular a transformação da escola em centro de integração e desenvolvimento comunitário;
- Reivindicar em nome dos associados, perante terceiros em cumprimento às deliberações das assembleias gerais, conforme os objetivos da entidade;
- Representar os interesses dos associados perante as autoridades constituídas, buscando entre outras questões a melhoria das condições físicas da escola, dos seus recursos humanos e técnicos e técnico-pedagógicos.

Medidas Pedagógicas

Medidas Pedagógicas do Corpo Docente, Especialistas e Funcionários

O Corpo Docente, Especialistas e Funcionários têm direito de serem respeitados, prestigiados e orientados no desempenho de suas funções.

Os direitos e deveres dos Professores, Especialistas e Funcionários estão no estatuto ou na legislação pertinente, respeitada a natureza jurídica da sua situação funcional.

Medidas Pedagógicas do Corpo Docente

A Escola estabelece Medidas Pedagógicas comprometendo a comunidade Escolar (Aluno – Escola – Família) as quais fixam limites comportamentais e garantem melhor convívio, respeito à autoridade administrativa, corpo docente e colegas, propiciando uma postura que conduza à aprendizagem e não apenas uma busca de direitos.

Direitos dos Alunos

De acordo com as legislações vigentes no que se refere aos Direitos e Deveres da Criança e do Adolescente, consideramos direitos dos alunos:

- Matricular-se neste estabelecimento de ensino desde que o espaço físico e técnico-pedagógico permita um convívio saudável e de acordo com as orientações da Secretaria da Educação;
- Receber esclarecimentos sobre normas que regimentam a matrícula, o currículo Escolar e o sistema de avaliação;
- Participar das atividades escolares destinadas à sua formação como elemento consciente e atuante na comunidade;
- Oportunizar conforme legislação vigente o acesso e permanência de alunos com necessidades educacionais;
- Utilizar as salas de aula e demais dependências da Escola, respeitando as normas internas;
- Votar e eleger alunos e professores representantes de turma;
- Dispor do presente regimento e solicitar informações sobre o mesmo;

- Solicitar esclarecimentos sobre o resultado da sua avaliação, revisão de notas, bem como, recuperação paralela;
- Receber diariamente a merenda escolar;
- Ser respeitado em sua individualidade, no que se refere aos valores culturais, artísticos e históricos, garantindo a estes a liberdade de criação e acesso às fontes de cultura;
- Valer-se dos serviços da Escola;
- Estabelecer diálogo com professores e direção para esclarecimentos e enriquecimentos mútuos;
- Expor dificuldades encontradas nos trabalhos escolares, solicitando ajuda e orientação;
- Ter assegurado a manutenção dos horários estabelecidos;
- Participar da construção do Projeto Pedagógico da Escola;
- Participar da avaliação global da Escola como Instituição;
- Receber atendimento e reposição de conhecimento ou avaliações em casos de afastamento causados por doenças ou situações relacionadas com a saúde e outros, conforme determinações legais.

Normas de convivência

As normas de convivência são elaboradas e discutidas com a comunidade escolar, onde cada família recebe e assina concordando com as mesmas. A seguir mostramos o documento recebido pelas família/responsável:

Faça sua parte fazendo seu melhor.

A boa convivência tem como retorno um ambiente tranquilo, feliz e promissor.

Visando a plena qualidade no processo de ensino aprendizagem, a EMEF Emílio Bauer estabeleceu normas. É de ciência dos pais e dever dos alunos:

- Esperar o início da aula e o retorno do recreio, conforme orientação da escola;
- Respeitar o horário de início da aula, em caso de atraso, apresentar-se na secretaria, juntamente com responsável para justificar;
- Para saída antecipada é necessário que o responsável legal venha buscar o aluno, assinando o registro de saída;

- Cada aluno deverá ter seus materiais básicos (lápis, régua, cola, tesoura, lápis de cor, canetinha...) e outros solicitados pelo professor da disciplina. A falta dos mesmos irá prejudicar o desenvolvimento das atividades;
- Não será permitido o consumo de balas, chicletes ou qualquer outro durante as aulas, também não sendo permitido o uso de boné ou capuz em sala de aula. Nos dias de inverno será permitido o uso da touca e capuz, se necessário;
- Não é permitido o uso de aparelho eletrônico que emita som (caixa de som);
- Quando necessário o telefone celular poderá ser utilizado sob orientação do professor. O uso do telefone celular nos anos iniciais se dará a partir de solicitação prévia escrita em agenda;
- Todos deverão ir para o refeitório pelos corredores de acesso, manter a ordem e aguardar a orientação do professor para retornar;
- Adotar o uso da garrafinha de água que deverá vir abastecida de casa e reabastecida na hora da merenda;
- Em dias de passeios e saídas de campo, respeitar as regras combinadas, as regras dos lugares visitados e não se afastar do professor;
- Assim que o uniforme for instituído, usá-los nos dias combinados, em passeios e eventos da escola;
- Usar roupas adequadas para a prática de Educação Física e para o ambiente escolar. Não é permitido o uso de shorts, cropped, minissaia, blusas e camisetas com comprimento curto e cavadas. Em caso de descumprimento da regra o aluno inicialmente será orientado, caso a situação persista, a escola fornecerá roupa adequada;
- Zelar pela conservação do prédio, mobiliário, equipamentos, responsabilizando-se pelos danos causados, em grupo ou individualmente. É compromisso dos responsáveis arcar com as consequências pelos atos de violência e vandalismo (quebrar, riscar, danificar) praticados pelo aluno na escola;
- Utilizar os livros didáticos e de leitura com responsabilidade e zelo, devolvendo-os em bom estado de conservação e no prazo combinado;
- É de responsabilidade do aluno, trazer diariamente e conservar a apostila "APRENDE BRASIL", pois não há reposição;
- Respeitar a todas as pessoas do ambiente escolar, observando regras e princípios de educação, tolerância e solidariedade;
- Participar ativamente das aulas, ouvindo o professor, registrando informações importantes e contribuindo com seu conhecimento no momento adequado;

- Expor as dúvidas, buscando saná-las durante o período de aula, além de realizar as atividades com dedicação e interesse;
- Realizar diariamente as tarefas de casa solicitadas pelo professor, com dedicação e qualidade;
- Contribuir com atitudes positivas durante a realização das tarefas em grupo, colaborando e enriquecendo a atividade;
- Preparar-se previamente para as avaliações agendadas pelos professores;
- É responsabilidade do aluno buscar pelo conteúdo trabalhando no dia que não compareceu à aula, informando-se com os colegas e procurando conversar com o professor, preferencialmente na escola.

NO RECREIO:

- Respeitar o início e término, bem como os funcionários que estão auxiliando e o cronograma pré-estabelecido;
- Ao término, retornar à sala de aula e aguardar a chegada do professor em ordem;
- Optar por brincadeiras que valorizem a boa convivência;
- Dirigir-se à área administrativa somente quando solicitado;
- Cuidar dos canteiros e não subir nas árvores;
- Não deixar lixo no pátio, colocando sempre na lixeira correta.

NO TRANSPORTE ESCOLAR:

- Viajar sentado;
- Respeitar o condutor do ônibus e colegas de transporte;
- Falar somente o indispensável com o motorista enquanto ele estiver dirigindo;
- Descer do veículo somente depois que ele parar totalmente;
- Prezar pela limpeza e conservação do veículo em que é transportado;
- É proibido colocar partes do corpo para fora do veículo;
- É proibido jogar lixo e objetos para fora do ônibus;
- Em caso de não cumprimento destas normas, o motorista estará autorizado a entrar em contato com a família.

LEMBRETE AOS PAIS:

- Manter telefone e endereços atualizados na secretaria da Escola;
- Comparecer às reuniões e entregas de boletins;
- Respeitar os horários agendados pelos professores para tratar de assuntos referentes a seu filho sendo que preferencialmente acontecerá no turno em que estuda, nos momentos de planejamento do professor;

- O celular deverá ser usado com autorização do professor. Situações de roubo ou perda do aparelho é responsabilidade do aluno. Se o uso do celular for indevido o aparelho poderá ser recolhido e será entregue ao responsável em horário de funcionamento da escola;
- Provas e trabalhos não realizados poderão ser efetuados somente com apresentação de atestado médico;
- Trazer provas, trabalhos, bilhetes e autorizações assinados pelo responsável legal perante a Escola;
- Participar dos eventos promovidos pela escola, combinados em reunião e promovidos pelo CPM;
- O bom comportamento e convívio auxiliam nos processos em que se constroem elos de confiança e segurança;
- Evitar mandar seu filho para escola quando ele apresentar algum sinal de doença (nem sempre conseguimos contato com os familiares);
- Acompanhar a vida escolar do seu filho diariamente através desta agenda;
- Em caso de não cumprimento dos deveres por parte dos alunos, a direção entrará em contato com a família.

TELEFONE DA ESCOLA (WHATSAPP) 51 989030876

NOME DO ALUNO: _____

ANO/TURMA: _____

Declaro que estou ciente das regras estabelecidas pela E.M.E.F.Emílio Bauer para o ano letivo corrente.

Assinatura dos pais ou responsáveis

AVALIAÇÃO

A proposta pedagógica da Escola é a articulação das intenções, prioridades e caminhos escolhidos para realizar sua função social.

A avaliação da proposta tem por objetivo verificar em que medida a Escola está concretizando o Projeto-Político-Pedagógico, a fim de realizarem os ajustes necessários. O Projeto-Político-Pedagógico é uma proposta em construção que deve ser refletida, constantemente aperfeiçoada, pois envolve pessoas e sua educação.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

OBJETIVO GERAL

Incentivar a autonomia e a independência dentro dos espaços educativos, além de provocar e fortalecer um clima de coletividade, em que professores, gestores, alunos, pais e demais profissionais sintam-se elementos responsáveis por todas as ações realizadas. Garantindo a aprendizagem essencial para a formação de cidadãos autônomos, conscientes, críticos e participativos, capazes de atuar e transformar a sociedade em que vivem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriar, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciar a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitar a utilização de recursos tecnológicos e midiáticos.

OBJETIVOS DOS ANOS INICIAIS

OBJETIVO GERAL

Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens

necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano: psicossocial, emocional e espiritual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar o diálogo aberto, curioso, indagador e reflexivo.
- Provocar para observação de situações do cotidiano, elaboração de perguntas, seleção e construção de argumentos com base em evidências, investigação, levantamento de hipóteses e propostas de possíveis soluções, usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
- Estimular o conhecimento sobre o patrimônio cultural da humanidade e instigar para sua valorização e preservação.
- Estimular o uso e o domínio das diferentes linguagens: verbal, escrita, matemática, gráfica, plástica, digital, corporal para que essas levem à expressão de emoções, ideias e valores, transformando e dando novos significados à realidade.
- Promover a vivência da transculturalidade que pressupõe a análise de questões globais, de diferentes perspectivas, promovendo o respeito e a valorização dos diferentes jeitos de ser e de viver.
- Promover a vivência de habilidades socioemocionais para desenvolver o autoconhecimento e reconhecer suas necessidades e interesses, respeitando as diferenças com empatia e solidariedade.

Nessa faixa, os alunos encontram-se na fase das operações concretas e formais. Assim, respeita-se o aspecto socioafetivo e as habilidades cognitivas próprias do momento evolutivo do aluno ao se fazer abordagens cognitivas significativas, traçando uma linha de continuidade e pontes entre o concreto e o abstrato, o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o primário e o tecnológico, o público e o privado, o individual e o coletivo.

OBJETIVOS DOS ANOS FINAIS

OBJETIVO GERAL

Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens

necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano: psicossocial, emocional e espiritual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar a vivência e experiência da pesquisa nas diversas áreas do conhecer, fazer, ser e conviver;
- Provocar para atitudes transformadoras, partindo da leitura da realidade, da análise de demandas sociais, levando à integração gradual do conhecimento científico para que apresentem de forma sistemática dados e resultados de investigação que contribuirão para a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, utilizando-se de diferentes recursos;
- Estimular a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista;
- Provocar leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto sociocultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético;
- Oferecer os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos;
- Estimular a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista.
- Provocar leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto sociocultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético;
- Oferecer os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim, sua autonomia nos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola que assumimos é um espaço no qual as pessoas podem dialogar, pensar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes, onde há lugar para criar, colaborar, discordar e transformar. Uma Escola autônoma onde todos os envolvidos possam pensar, refletir e avaliar o processo de construção do conhecimento, que não deve ser tratado de forma dogmática e esvaziado de significado.

O Projeto-Político-Pedagógico representa um desafio no cotidiano de nossas Escolas que buscam efetivamente uma educação alicerçada nos valores para promoção da Paz e do Bem.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Celso. *Novas Maneiras de Ensinar, Novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANTUNES, Celso. *Professores e Professauros*. 2. Ed. Vozes.

ANTUNES, Celso. *Trabalhando habilidades construindo idéias*. Scipione.

AZEVEDO, Mônica. *Aprendizagem da convivência à Luz de São Francisco de Assis*. Porto Alegre, 2001.

BELLEI, Ricardo. in site Geocities, acessado em 11/2008.

BRASIL Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8.069/90. Porto Alegre: CMDCA, 1994.

BRASIL. *Leis e Decretos. Lei nº 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 2. ed. Porto Alegre: Corag, 1997. 57p.

BRASIL. Ministério da Educação. *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvimento competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de Surdos*. 2. ed. Brasília: MEC/SEESP Secretaria de Educação Especial, 2006.

CARVALHO, Rosita Edler. *Educação Inclusiva: Com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Constituições das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida – Pallotti – Porto Alegre, 1984 – Artigo 4.

COSTELLA, Irineu e Pedro Salame in *IRMÃ CLARA MARIA, uma experiência de vida franciscana, de Freis Pedro Salame e Irineu Costella – EST – Porto Alegre, 1977.*

Documento da Espiritualidade da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida – Calábria – Porto Alegre, 2005 – Artigo 12.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 30. Ed. Paz e Terra – coleção Leitura.

ISHIKAWA, Ítalo Kiyomi in *São Francisco de Assis: um educador que ministra espírito e vida*. Acessado via Internet em 11/2008.

Linha Direta – SINEPE – Outubro 2006, nº 103 e Abril 2008, nº 121.

MACEDO, Lino. *Fundamentos para uma educação inclusiva*. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/jart_fundamentos_para_educacao_inclusiva.asp>. Acesso em: 16 de setembro de 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. *Integração X Inclusão – Educação Para Todos*. Pátio: Revista Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, v.5, pag.48-51, 1998.

MIALARET, Gaston. *A Formação dos Professores*. Portugal: coleção Almedina, 1981.

MORIN, Edgar. A cabeça Bem-Feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários a Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2001. Parâmetros Curriculares Nacionais.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a Escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas competências para Ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Mônica Gather. As competências para Ensinar no Séc. XXI. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

PROJETO DA MISSÃO – CIFA Congregação das Irmãs Franciscanas Nossa Senhora Aparecida.

Revista Gestão Educacional – Humana Editorial, Agosto 2008, nº 39 e Fevereiro 2008, nº 33.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis Transformadora. São Paulo: Libertad, 1998 – Col. Cadernos Pedagógicos do Libertad, Vol. 6.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Currículo: A atividade humana como princípio educativo. Libertad.